

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE FISIOTERAPIA**

Amanda Lima Tristão

Perfil acadêmico e profissional de docentes de Fisioterapia: análise  
sobre a infraestrutura e matriz curricular do curso

**Goiânia**  
**2020**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

AMANDA LIMA TRISTÃO

**Perfil acadêmico e profissional de docentes de Fisioterapia: análise sobre a infraestrutura e matriz curricular do curso**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado para fins de avaliação parcial da Disciplina TCC II do Curso Fisioterapia, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Msc. Valéria R. Costa de Oliveira.

**Goiânia**

**2020**

**AVALIAÇÃO ESCRITA**

Título do trabalho: Perfil acadêmico e profissional de docentes de Fisioterapia: análise sobre a infraestrutura e matriz curricular do curso

Acadêmico (a): Amanda Lima Tristão

Orientador (a): Valéria R. Costa de Oliveira

Data:...../...../.....

<b>AVALIAÇÃO ESCRITA (0 – 10)</b>		
<b>Item</b>		
1.	Título do trabalho – Deve expressar de forma clara o conteúdo do trabalho.	
2.	Introdução – Considerações sobre a importância do tema, justificativa, conceituação, a partir de informações da literatura devidamente referenciadas.	
3.	Objetivos – Descrição do que se pretendeu realizar com o trabalho, devendo haver metodologia, resultados e conclusão para cada objetivo proposto	
4.	Metodologia* – Descrição detalhada dos materiais, métodos e técnicas utilizados na pesquisa, bem como da casuística e aspectos éticos, quando necessário	
5.	Resultados – Descrição do que se obteve como resultado da aplicação da metodologia, pode estar junto com a discussão.	
6.	Discussão**– Interpretação e análise dos dados encontrados, comparando-os com a literatura científica.	
7.	Conclusão – síntese do trabalho, devendo responder a cada objetivo proposto. Pode apresentar sugestões, mas nunca aspectos que não foram estudados.	
8.	Referência bibliográfica – Deve ser apresentada de acordo com as normas do curso.	
9.	Apresentação do trabalho escrito – formatação segundo normas apresentadas no Manual de Normas do TCC	
10.	Redação do trabalho – Deve ser clara e obedecer às normas da língua portuguesa	
Total		

Média (Total /10)		
-------------------------	--	--

Assinatura do  
examinador: \_\_\_\_\_

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE FISIOTERAPIA**  
**FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL**

<b>ITENS PARA AVALIAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>	<b>NOTA</b>
<b>Quanto aos Recursos</b>		
1. Estética	1,5	
2. Legibilidade	1,0	
3. Estrutura e Sequência do Trabalho	1,5	
<b>Quanto ao Apresentador:</b>		
4. Capacidade de Exposição	1,5	
5. Clareza e objetividade na comunicação	1,0	
6. Postura na Apresentação	1,0	
7. Domínio do assunto	1,5	
8. Utilização do tempo	1,0	
Total		

Avaliador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## **Perfil acadêmico e profissional de docentes de Fisioterapia: análise sobre a infraestrutura e matriz curricular do curso**

Amanda Lima Tristão<sup>1</sup>  
Valéria R. Costa de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Para que a Universidade exerça seu papel de formação universitária é necessário ter um quadro docente qualificado da instituição de ensino superior em saúde e que seja preparado para adversidades que a vida de um professor universitário enfrenta. **Objetivo:** avaliar a formação e experiência dos professores do curso de Fisioterapia da PUC Goiás, analisando suas opiniões sobre a estrutura física e curricular do referido curso. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, que avaliou o perfil, formação, experiência acadêmica e a opinião do professor de fisioterapia através de um questionário online. **Resultados:** A caracterização do perfil demográfico e acadêmico dos participantes identificou que a maioria do corpo docente é do sexo feminino, com idade média de  $42,56 \pm 7,32$  anos, natural de Goiânia, sendo Goiás o estado de origem. Em relação à formação em Fisioterapia, metade dos participantes se graduou pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), e 14 (41,2%) deles têm entre 16 e 20 anos de formados. **Conclusão:** Verificou-se após avaliar tanto o perfil dos docentes do curso, quanto suas opiniões no que diz respeito à infraestrutura e matriz curricular que a universidade pesquisada por seus docentes no referido curso que apresenta adequadas condições físicas para desenvolver as suas práticas de ensino, pesquisa e extensão. Quanto à matriz curricular, atende por ser classificada pelos mesmos como razoável para boa, com isso, requer seja realizada uma adequação do projeto pedagógico do curso de Fisioterapia Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

**Palavras-chave:** Perfil Docente. Matriz Curricular. Estrutura física.

**ABSTRACT:** The fundamental role of the higher education institution in health is to have a well qualified teaching staff prepared for adversities that the life of a university professor faces. **Objective:** to evaluate the training and experience of the teachers of the Physiotherapy course at PUC Goiás, analyzing their opinions about the physical and curricular structure of the said course. **Methods:** This is a cross-sectional study that evaluated the opinion of physiotherapy teachers through an online questionnaire. **Results:** The training and experience of the teachers of the Physiotherapy course at PUC Goiás, after analyzing their opinions about the physical and curricular structure

of the said course, can be affirmed to be good with the professors surveyed presenting important experiences and knowledge to some extent, considerable, therefore, with enough baggage to provide a good follow-up with the students of the Physiotherapy course because they have demonstrated good training, great teaching and didactic time, a framework that is reinforced by the adequate infrastructure that the researched university provides. Conclusion: It was verified after evaluating both the profile of the professors of the course, as well as their opinions regarding the infrastructure and curriculum matrix that the university researched by its professors in the said course that presents adequate physical conditions to develop its teaching, research and extension practices. As for the curriculum, it is classified by them as reasonable for good, with this, it requires an adaptation of the pedagogical project of the Course of Physiotherapy Pontifical Catholic University of Goiás (PUC Goiás).

**Keywords:** Teacher Profile. Curriculum Matrix. Physical structure.

## INTRODUÇÃO

Para que a Universidade exerça seu papel de formação universitária é necessário ter um quadro docente qualificado da instituição de ensino superior em saúde e que seja preparado para adversidades que a vida de um professor universitário enfrenta. A instituição pode trabalhar em conjunto, dando uma boa infraestrutura, autonomia para implantação de novas atividades na universidade e ajudando a construir uma matriz curricular sólida para que a qualidade se mantenha com excelência. Além disso, a instituição deve estar apta, bem equipada e estruturada para a formação de profissionais em saúde (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016).

Dentre os vários desafios enfrentados pela docência, inclui-se o lidar com uma agenda extensa, que vai desde o preparo das aulas, elaboração e correção de trabalhos e provas, realização de atividades de participação e coordenação de projetos de pesquisa, orientação de trabalhos de conclusão de curso (TCC), elaboração de relatórios, artigos científicos, além de outros compromissos que fazem parte da rotina, por exemplo, a pesquisa e extensão. Enfim, são tantos os compromissos que acabam por sobrecarregar o professor, podendo comprometer a qualidade do processo de ensino/aprendizagem (OLIVEIRA-BARRETO et al., 2017).

A docência em saúde é um assunto importante no momento em que é submetida ao processo de mudanças e inovações no currículo, e sendo o professor considerado como eixo estruturante, sua experiência deve ser considerada como uma condição que pode ser avaliada como uma prática social complexa e de domínio de

conteúdos interdisciplinares, fator este que requer competência para atuar com propriedade (MOTTA; RIBEIRO, 2013).

A formação do profissional em saúde, neste caso, de Fisioterapia, exige atualização com relação à produção do conhecimento, discussão sobre a inserção do profissional na área de saúde com base em um novo contexto, considerar o avanço da tecnologia que oferece as inovações e o mundo do trabalho, aspectos estes que exigem tanto das instituições que formam profissionais de saúde, como também do próprio acadêmico, uma visão crítica sobre a realidade social, política, econômica e ideológica (MITRE et al. 2017).

Em agosto do presente ano, o curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) completou 21 anos, sendo que desde 2009 tem sido norteado por uma matriz curricular elaborada de acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Fisioterapia (BRASIL, 2009), buscando qualificar seus egressos para atuação em todos os níveis de atenção à saúde, assistindo à população nas diferentes fases do desenvolvimento. Sendo assim, considerou-se esse cenário como um momento importante para se avaliar tanto o perfil dos docentes do curso, quanto suas opiniões quanto à infraestrutura e matriz curricular, uma vez que em breve novos debates deverão ser iniciados a fim de promover uma adequação do projeto pedagógico do curso.

Nesse sentido, este trabalho de pesquisa teve como objetivo avaliar a formação e experiência dos professores do curso de Fisioterapia da PUC Goiás, analisando suas opiniões sobre a estrutura física e curricular do referido curso.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal, cuja amostra foi composta por 34 professores do Curso de Fisioterapia da PUC Goiás. Foram incluídos docentes fisioterapeutas de ambos os sexos, que estivessem em exercício no segundo semestre de 2020, que aceitaram participar da pesquisa e responder um questionário online, que foi enviado através de aplicativos de mensagens.

Foi enviado para 46 professores o questionário pelo link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeqsK21QaVTS-8F4uB7ZxNae8emglcR->

3F6RyloUd3HrT1HyQ/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0. Foram excluídos aqueles que se recusaram, por qualquer motivo, a participar da pesquisa e os docentes que se encontraram em licença ou afastamento de suas atividades.

Foram coletados os seguintes dados dos participantes: sexo; idade; ano de conclusão da graduação em Fisioterapia; local de graduação (Instituição de ensino); formação complementar (especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado) com local e data de conclusão; experiência (área(s) de atuação e local(is) de trabalho) profissional (como fisioterapeuta); tempo de atuação na docência; carga horária semanal na PUC Goiás; modalidade de contratação; disciplinas que ministra; atividades desenvolvidas em ensino, pesquisa, extensão e gestão; tempo de trabalho na instituição.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás (Parecer nº 31037020.10000.0037) e realizada nas normas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes foram informados quanto à natureza do estudo, todas as particularidades e quanto à autonomia para se afastarem a qualquer momento sem nenhum prejuízo. As informações foram utilizadas exclusivamente para fins desta pesquisa, podendo o indivíduo se afastar a qualquer momento que julgar necessário, sem nenhum ônus, dano e/ou constrangimento.

Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico SPSS, (26,0). A caracterização do perfil demográfico, acadêmico e profissional dos professores foi feita por meio de frequência absoluta ( $n$ ), frequência relativa (%) para as variáveis categóricas; média e desvio padrão, mínimo e máximo para as variáveis contínuas. A associação da avaliação da estrutura da matriz curricular e infraestrutura com o perfil dos professores foi realizada aplicando-se o teste do Qui-quadrado de *Pearson*. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Shapiro-Wilk. A comparação do tempo de instituição com a avaliação da estrutura da matriz curricular do curso foi feita por meio do teste de Kruskal-Wallis. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ).

## RESULTADOS



A amostra foi composta de 34 professores, correspondendo a 77,2% dos 44 docentes fisioterapeutas. A caracterização do perfil demográfico e acadêmico dos participantes identificou que a maioria do corpo docente é do sexo feminino, com idade média de  $42,56 \pm 7,32$  anos, natural de Goiânia, sendo Goiás o estado de origem. Em relação à formação em Fisioterapia, metade dos participantes se graduou pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), e 14 (41,2%) deles têm entre 16 e 20 anos de formados (Tabela 1).

**Tabela 1.** Caracterização do perfil demográfico e acadêmico (n = 34).

	Média $\pm$ DP	Mínimo - Máximo
<b>Idade</b>	42,56 $\pm$ 7,32	26,00 - 61,00
	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	20	58,8
Masculino	14	41,2
<b>Naturalidade</b>		
Goiânia	19	55,9
Outros	15	44,1
<b>Estado de origem</b>		
GO	22	64,7
SP	5	14,7
MA	2	6,0
Outros	5	14,6
<b>IES da graduação</b>		
UEG	17	50,0
PUC Goiás	8	23,7
Outros	9	26,3
<b>Tipo de IES da graduação</b>		
Privada com fins lucrativos	3	8,8
Privada sem fins lucrativos	12	35,3
Pública estadual	18	52,9
Não informado	1	2,9
<b>Tempo de formado</b>		
5 a 15 anos	8	23,5
16 a 20 anos	14	41,2
Acima de 20 anos	12	35,3

n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Em relação ao perfil profissional, 18 docentes (52,9%) trabalham há mais de 10 anos na instituição, 17 (50%) são efetivos horistas e possuem 40 horas de carga

horária semanal, 20 (58,8%) lecionam apenas na PUC Goiás e 13 (38,2%) apenas no turno matutino (Tabela 2).

**Tabela 2.** Caracterização do perfil profissional (n = 34).

	Média ± DP	Mínimo - Máximo
<b>Carga horária semanal</b>	31,93 ± 10,92	8,0 - 40,0
<b>Tempo na instituição (anos)</b>	9,54 ± 6,82	1,0 - 21,0
	n	%
<b>IES de ensino</b>		
PUC Goiás	20	58,8
UEG	7	20,6
Outras	7	20,6
<b>Tipo de IES que leciona</b>		
Privada com fins lucrativos	7	20,6
Privada sem fins lucrativos	17	50,0
Pública estadual	6	17,6
Não informado	4	11,8
<b>Carga horária semanal</b>		
< 40 horas	11	32,4
40 horas	17	50,0
Não informado	6	17,6
<b>Modalidade</b>		
Convidado	10	29,4
Efetivo tempo contínuo	7	20,6
Efetivo horista	17	50,0
<b>Tempo na instituição</b>		
< 10	16	47,1
≥ 10	18	52,9
<b>Turno que leciona</b>		
Matutino	13	38,2
Vespertino	7	20,6
Noturno	6	17,6
Mais de um turno	8	23,5
<b>Infraestrutura adequada</b>		
Parcialmente	25	73,5
Sim	9	26,5
<b>Estrutura da matriz curricular do curso</b>		
Pode ser melhorada	15	44,1
Boa	11	32,4
Ótima	8	23,5

n = frequência absoluta; % = frequência relativa

A avaliação dos docentes quanto à matriz curricular do curso mostrou que 15 (44,1%) participantes consideram que a mesma pode ser melhorada, 11 (32,4%)

como boa e 8 (23,5%) como ótima, sendo que não foram observadas diferenças significativas quando se comparou a opinião dos docentes com seu perfil acadêmico e profissional (Tabela 3).

**Tabela 3.** Comparação da avaliação da estrutura da matriz curricular do curso com o perfil acadêmico e profissional dos professores.

Estrutura da matriz curricular do curso:	Pode ser melhorada	Boa	Ótima	$p^*$
<b>Naturalidade</b>				
Goiânia	8 (53,3)	8 (72,7)	3 (37,5)	0,30
Outros	7 (46,7)	3 (27,3)	5 (62,5)	
<b>Tipo de IES da graduação</b>				
Privada com fins lucrativos	1 (7,1)	2 (18,2)	0 (0,0)	0,67
Privada sem fins lucrativos	6 (42,9)	3 (27,3)	3 (37,5)	
Pública estadual	7 (50,0)	6 (54,5)	5 (62,5)	
<b>Tempo de formado</b>				
16 a 20 anos	6 (40,0)	5 (45,5)	3 (37,5)	0,85
5 a 15 anos	4 (26,7)	3 (27,3)	1 (12,5)	
Acima de 20 anos	5 (33,3)	3 (27,3)	4 (50,0)	
<b>Tipo de IES que leciona</b>				
Privada com fins lucrativos	1 (7,1)	4 (44,4)	2 (28,6)	0,29
Privada sem fins lucrativos	10 (71,4)	3 (33,3)	4 (57,1)	
Pública estadual	3 (21,4)	2 (22,2)	1 (14,3)	
<b>Carga horária semanal</b>				
< 40 horas	6 (42,9)	3 (33,3)	2 (40,0)	0,90
40 horas	8 (57,1)	6 (66,7)	3 (60,0)	
<b>IES de ensino</b>				
Outras	1 (6,7)	4 (36,4)	2 (25,0)	0,30
PUC Goiás	11 (73,3)	4 (36,4)	5 (62,5)	
UEG	3 (20,0)	3 (27,3)	1 (12,5)	
<b>Modalidade</b>				
Convidado	2 (13,3)	5 (45,5)	3 (37,5)	0,39
Efetivo tempo contínuo	4 (26,7)	1 (9,1)	2 (25,0)	
Efetivo horista	9 (60,0)	5 (45,5)	3 (37,5)	
<b>Tempo na instituição</b>				
< 10	6 (40,0)	6 (54,5)	4 (50,0)	0,75
≥ 10	9 (60,0)	5 (45,5)	4 (50,0)	
<b>Turno que leciona</b>				
Matutino	5 (33,3)	5 (45,5)	3 (37,5)	0,95
Vespertino	4 (26,7)	2 (18,2)	1 (12,5)	
Noturno	2 (13,3)	2 (18,2)	2 (25,0)	
Mais de um turno	4 (26,7)	2 (18,2)	2 (25,0)	

**Infraestrutura adequada**

Parcialmente	12 (80,0)	8 (72,7)	5 (62,5)	0,60
Sim	3 (20,0)	3 (27,3)	3 (37,5)	

\*Qui-quadrado de Pearson; n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Em relação à infraestrutura do curso, 25 (73,5%) docentes consideram que ela atende parcialmente suas necessidades e 9 (26,5%) que está adequada. Também não foram observadas diferenças significativas quando se comparou a opinião dos docentes com o perfil acadêmico e profissional (Tabela 4).

**Tabela 4.** Comparação da infraestrutura com o perfil acadêmico e profissional dos professores.

Infraestrutura adequada	Parcialmente	Sim	$p^*$
<b>Naturalidade</b>			
Goiânia	16 (64,0)	3 (33,3)	0,11
Outros	9 (36,0)	6 (66,7)	
<b>Tipo de IES da graduação</b>			
Privada com fins lucrativos	2 (8,0)	1 (12,5)	0,91
Privada sem fins lucrativos	9 (36,0)	3 (37,5)	
Pública estadual	14 (56,0)	4 (50,0)	
<b>Tempo de formado</b>			
16 a 20 anos	10 (40,0)	4 (44,4)	0,57
5 a 15 anos	7 (28,0)	1 (11,1)	
Acima de 20 anos	8 (32,0)	4 (44,4)	
<b>Tipo de IES que lesiona</b>			
Privada com fins lucrativos	5 (23,8)	2 (22,2)	0,98
Privada sem fins lucrativos	12 (57,1)	5 (55,6)	
Pública estadual	4 (19,0)	2 (22,2)	
<b>Carga horária semanal</b>			
< 40 horas	9 (45,0)	2 (25,0)	0,32
40 horas	11 (55,0)	6 (75,0)	
<b>IES de ensino</b>			
Outras	5 (20,0)	2 (22,2)	0,97
PUC Goiás	15 (60,0)	5 (55,6)	
UEG	5 (20,0)	2 (22,2)	
<b>Modalidade</b>			
Convidado	8 (32,0)	2 (22,2)	0,53
Efetivo tempo contínuo	4 (16,0)	3 (33,3)	
Efetivo horista	13 (52,0)	4 (44,4)	
<b>Tempo na instituição</b>			
< 10	12 (48,0)	4 (44,4)	0,85

≥ 10	13 (52,0)	5 (55,6)	
<b>Turno que leciona</b>			
Mais de um turno	4 (16,0)	4 (44,4)	
Matutino	10 (40,0)	3 (33,3)	0,17
Noturno	4 (16,0)	2 (22,2)	
Vespertino	7 (28,0)	0 (0,0)	

\*Qui-quadrado de Pearson; n = frequência absoluta; % = frequência relativa

## DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 34 fisioterapeutas docentes e avaliou a formação e experiência dos professores do curso de Fisioterapia da PUC Goiás, analisando suas opiniões sobre a estrutura física e curricular do curso.

Um estudo quantitativo, realizado com 34 docentes da saúde de uma Instituição de Ensino Superior, em Teresina - PI, aplicou um questionário com variáveis sociodemográficas e de formação acadêmica, além de três escalas de religião e espiritualidade. Como resultados observou-se o predomínio do sexo feminino, com média de 45 anos de idade, com média de 18 anos de formação e especializações em áreas diversas (SOUSA; ALMEIDA, 2019).

Em um estudo na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, demonstrou-se que a idade do corpo docente dos cursos da área de saúde variava entre 33 anos e 66 anos e que os pesquisados com idade entre 50 e 59 anos constituíam a maioria da população (60% - 39). Notou-se que a população feminina foi maioria (78,45% - 51). Declarou-se, em relação ao tempo de formado, da população estudada, dez anos de formada (mínimo e de 45 anos (tempo máximo identificado), com tempo de docência entre 11 e 30 anos (73,85% - 48). (MADRIAGA et al. (2019).

Ao comparar esse estudo com os citados acima, podemos observar que o sexo feminino é predominante nas salas de aulas, a idade média é semelhante, acima de 40 anos de idade, com experiência de pelo menos 18 anos de formação em ambos os estudos.

Podemos notar que com base nos resultados obtidos considerando-se os percentuais relacionados primeiramente à formação em Fisioterapia, onde apontou que a metade dos participantes se graduou pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), que é considerada uma instituição de ensino superior conceituada e, com um

diferencial positivo, sendo que hoje esses docentes que se formaram em IES públicas ministram aulas em universidades particulares.

A pesquisa revela que a maioria do corpo docente tem o tempo de formado superior a 16 anos, sendo 26 (76,5%) o que vem provar a prevalência de professores experientes na universidade, além da exclusividade da maioria ministrar aulas somente na PUC Goiás, fato este que pode ser interpretado como um indicador de qualidade de ensino. Foi possível observar que metade dos docentes possuem uma carga horária de 40 horas semanais, e modalidade de contratação como efetivo horista.

O docente horista é aquele que é remunerado pelo número de aulas que ministra, nesse estudo 17 (50,0%) estão nesta modalidade, sendo um indicativo favorável para flexibilidade de horários para atender dúvidas dos alunos e contribuir com a evolução do mesmo. Por outro lado, o docente pode ministrar aulas em outras instituições, 14 (41,2) neste caso isso pode influenciar na sobre carga de tarefas e na evolução dos alunos.

Com relação ao que faz parte da infraestrutura de um curso de Fisioterapia e como influencia no desempenho do professor e no aprendizado do aluno, uma excelente infraestrutura é aquela em que os alunos participam dos atendimentos desde o início do curso possibilitando uma formação integral nos atendimentos interprofissionais e no último ano pelo atendimento nas diversas áreas de atuação fisioterapêutica, devendo constar, de preferência: fisioterapia aquática, pediatria, neurologia, esporte, traumatologia-ortopedia, cardiopulmonar e saúde do trabalhador e coletiva, conforme dados da Universidade Metodista de São Paulo (UMSP, 2020).

A infraestrutura é um importante fator para aprendizado do aluno e desenvolvimento do docente, quanto a didática e evolução das matérias e assuntos a serem discutidos durante o semestre. O prejuízo é grande quando a infraestrutura falha pois a qualidade do ensino é reduzida e o professor perde a oportunidade de estimular o crescimento do aluno, além da universidade perder a credibilidade com alunos e professores (SOUSA, MONTEIRO 2015)

A maioria dos professores (73,5%) avaliou que a infraestrutura da universidade é parcialmente adequada para a realização do curso de fisioterapia. Dentre os fatores que fazem a infraestrutura ser qualificada e adequada para o andamento da prática

docente e aprendizado do aluno está a disponibilidade de equipamentos das aulas práticas, teóricas e estágios, condições dos materiais e equipamentos para demonstração e o treinamento do aluno antes de ir aos estágios. Podendo o docente demandar de outros recursos, quando a infraestrutura não se adéqua ao necessário, podendo perder tempo procurando outro que recurso que substituam aquele e que, faça com que o aluno aprenda da mesma maneira.

A matriz curricular trata-se de um documento que organiza as disciplinas obrigatórias, o currículo e a carga horária, podemos observar sobre a avaliação dos docentes no que se refere à matriz curricular do curso avaliado, registrou-se que 15 docentes (44,1%) apontaram a necessidade de rever no sentido de aprimorar esta matriz, ou seja, que a mesma seja melhorada, porém 19 dos professores (55,9%) avaliam como ótima ou boa, provando novamente mais um ponto positivo para o curso de fisioterapia e que os docentes se encontram satisfeitos com a matriz curricular.

A maioria dos cursos fisioterapia no Brasil tem duração de 5 anos, porém na PUC Goiás 4 anos e meio é o suficiente para a conclusão do curso, tendo em vista que 15 (44,1%) dos professores nota que pode ser melhorada em algum aspecto, este pode ser dos fatores a ser melhorado.

Para Ghizoni e Arruda (2020), os docentes são formadores de opinião, que promovem conhecimentos, e sendo assim têm a obrigação de repassar dados atualizados e coerentes para o aprendizado de profissionais, futuros docentes. Alegam ainda que os saberes e práticas integradas consagram uma formação direcionada para a integralidade. Por outro lado, se houver a separação de saberes, refletirá negativamente na formação se estendo por várias gerações de formandos, eternizando um trabalho contraditório e desarticulado devido o despreparo de muitos.

Sendo assim uma matriz curricular bem avaliada e uma infraestrutura adequada favorece o aprendizado de alunos e andamento de aulas teóricas e práticas, indispensável para qualificar o aluno que está a procura de novos conhecimentos e o professor que tem um cronograma a se cumprir durante o semestre

De acordo com Madriaga et al. (2019), muitos docentes são acometidos, frequentemente, por doenças o que concorre para o aumento dos afastamentos por doenças associadas ao trabalho e de precoces aposentadorias, não sendo somente este particular que compromete o trabalho docente, mas também, o sentimento de

utilidade, o compromisso em formar bons profissionais, excesso de atividades extra-salas, como elaborar provas e trabalhos, realizar as correções, a necessidade de se ter um bom relacionamento interpessoal com alunos e com os pares e o firme propósito de se construir uma sociedade mais igualitária e cada vez melhor a partir da socialização dos conhecimentos.

## CONCLUSÃO

Verificou-se após avaliar o perfil dos docentes do curso, que o sexo feminino é prevalente no corpo docente, teve média de idade  $42,56 \pm 7,32$ , com tempo de formação superior a 16 anos, sendo 26 (76,5%) dos docentes. Quanto a matriz curricular conclui-se que deve ser melhorada, podemos observar que 12 (80,0%) dos docentes revelam ser parcialmente adequada para o curso. Já na estrutura física não houve significância entre a comparação entre o perfil docente e a infraestrutura do curso.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA-FILHO, N; NUNES, TCM. inovações curriculares para formação em saúde inspiradas na obra de Anísio Teixeira. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, 2020; 18(s1):e0025486.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial**. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: 2009. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_reorientacao\\_profissional\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_reorientacao_profissional_saude.pdf)>. Acesso em 10 nov. 2019.

CALDARELLI, P. G. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais da saúde. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 175-178, jan-jun. 2017. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/26308>. Acesso em 10 nov. 2019.

FADEL, CB, FLORES, MT, BRIGOLA, S, ZANESCO, C, BORDIN, D, MARTINS, AS. Processo de trabalho e disposição ao estresse entre docentes de ciências biológicas e da saúde. **Rev Fun Care Online**. 2019 jul/set; 11(4):843-848. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.843-848>.



GHIZONI, A., C., & ARRUDA, M. P. (2020). As faces da integralidade em saúde nos cursos de graduação em fisioterapia. *Millenium*, 2(ed espec nº 5), 107-117. DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0205e.10.00284>.

MADRIAGA, LCV, SOUZA, NVDO, D'OLIVEIRA, CAFB et al. O docente de enfermagem: uma análise sociodemográfica, laboral e de saúde. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 13(2):438-48, fev., 2019.

MELLO, C. C. B; ALVES, R. O; LEMOS, S. M. A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 16, n. 6, p. 2015-2028, Dez. 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n6/1982-0216-rcefac-16-06-02015.pdf>> Acesso em 14 nov. 2019.

MESQUITA, S. K. C; MENESES, R. M. V; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Revista Trabalho, educação e saúde*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 473-486, Ago. 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n2/1678-1007-tes-1981-7746-sip00114.pdf>>. Acesso em 14 nov. 2019.

MITRE, S. M; SIQUEIRA-BATISTA, R; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J. M; MORAIS-PINTO, N. M; MEIRELLES, C. A. B; PINTO-PORTO, C; MOREIRA, T; HOFFMANN, L. M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em 14 nov. 2019.

MOTTA, IJ; RIBEIRO, VMB. **Quem educa quer**: a perspectiva de uma analítica queer aos processos de educação em saúde. *Ciênc. Saúde Colet.* 2013; 18(6):1695-1704.

OLIVEIRA GS, KOIFMAN L. Integralidade do currículo de medicina: inovar/transformar, um desafio para o processo de formação. In: Marins JJN, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC, organizadores. **Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 2014. p. 143-164.

REUL, M. A; LIMA, E. D; IRINEU, K. N; LUCAS, R. S. C. C; COSTA, E. M. M. B; MADRUGA, R. C. R. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. *Revista da ABENO*, v. 16, n. 2, p. 62-68, 2016. Disponível em: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-59542016000200009&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542016000200009&lng=es&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 11 nov. 2019.

SOUZA, BSA, ALMEIDA, MTS, ALMEIDA, CAPL, et al. Sociodemographic Characterization, Academic Formation and Both Religion and Spirituality Indexes from Health Professors. *Rev Fund Care Online*.2019. Apr./Jul.; 11(3):672-679. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.672-679>.

TEJADA, S.; RAMIREZB, E.J.; DÍAZC, R.J.; HUYHUAD, S.C. Prática pedagógica na formação para o cuidado de enfermagem. *Enfermaria Universitária*. Vol. 15,n. 1 – Jan./mar. 2019.

UMSP - Infraestrutura — Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <https://metodista.br/graduacao-presencial/fisioterapia/infraestrutura> Acesso em: 02 de dez. 2020.

ZELMANOVICH, Perla. **Para uma abordagem do desejo do professor**: angústia e fantasma como vias de acesso. **Estilos da Clínica**, 2019, V. 24, nº 1, p. 32-40.

## **ANEXOS**

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título **“PRÁTICAS DE ENSINO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA PUC GOIÁS: VISÃO DOCENTE”**. Meu nome é **Valéria Rodrigues Costa de Oliveira** (pesquisadora responsável), professora do curso de Fisioterapia e orientadora da acadêmica do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), **Amanda Lima Tristão** (pesquisadora participante). Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do número telefones (62) 98113-1595, ligações a cobrar (se necessárias) ou através do e-mail [vrco@terra.com.br](mailto:vrco@terra.com.br), ou no endereço Escola De Ciências Sociais e da Saúde (ECISS) Avenida Universitária, Área IV Setor Universitário. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, via e-mail ([cep@pucgoias.edu.br](mailto:cep@pucgoias.edu.br)), telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia - GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é o desejo de revelar quais aspectos influenciam sua prática docente e, sendo assim, produzir conhecimento que poderá favorecer medidas de adequação do projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia da PUC Goiás.

Tem por objetivo conhecer o perfil dos docentes fisioterapeutas e compreender como desenvolvem suas atividades, considerando os métodos de ensino empregados, as dificuldades e facilidades vivenciadas no ambiente acadêmico.

O procedimento de coleta de dados será realizado por meio da aplicação de um questionário com algumas perguntas sobre você (nome, idade, formação profissional, atuação na assistência e na docência) e sua opinião em relação à infraestrutura oferecida pela instituição, práticas pedagógicas adotadas, métodos de ensino e desafios enfrentados. O preenchimento do questionário será realizado através de um formulário virtual de forma individual, mantendo seu anonimato e assegurando a utilização das informações para fins exclusivos da pesquisa, conforme Resoluções nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Estimamos que o tempo gasto para responder o questionário será de aproximadamente 15 minutos.

Riscos: os riscos decorrentes da sua participação neste estudo podem estar relacionados ao tempo gasto para responder o questionário (cerca 15 minutos), o surgimento de nervosismo e/ou ansiedade e constrangimento por se tratar de um tema relacionado à vida profissional. Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos,

imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação o preenchimento do questionário será realizado de forma indireta, individualmente, garantindo o anonimato e o sigilo das informações, além da utilização dos resultados exclusivamente para fins científicos.

Benefícios: os benefícios esperados com a realização desta pesquisa é identificar como se caracterizam os docentes e suas práticas de ensino, produzindo conhecimento que poderá contribuir na reformulação do projeto pedagógico do referido curso. Além disso, contribuirá para a construção de um trabalho de conclusão de curso, elaboração de artigo científico e promoção de debates.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderá interromper o preenchimento a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo.

Os dados coletados serão guardados por, no mínimo 5 anos e, após esse período serão deletados. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para os fins da pesquisa. Os resultados se tornarão públicos, porém sem nenhuma identificação do participante, e serão apresentados na forma de trabalho em evento e artigos científicos. Comprometemos também a apresentar os resultados, na forma de apresentação individual e/ou coletiva, e assim, você poderá ter acesso aos resultados desta pesquisa.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Caso queira uma cópia deste documento, este é um direito seu, basta fazer o download do arquivo que será enviado para seu e-mail, sendo que ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Após ter recebido tais esclarecimentos e as informações sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, você deve clicar na opção CONCORDO que você será direcionado para o questionário. Caso contrário, clique em NÃO CONCORDO que encerraremos.

## **QUESTIONÁRIO**

### **Identificação**

Endereço de e-mail:

1- Nome do docente: (não obrigatório)

2- Sexo:

3- Data de nascimento

4- Naturalidade

### **Formação profissional**

5-Instituição e ano de conclusão da graduação em fisioterapia:

6- Área, instituição e ano de conclusão da especialização:

7-Área, instituição e ano de conclusão do mestrado:

8-Área, instituição e ano de conclusão do doutorado:

9-Área, instituição e ano de conclusão do pós doutorado:

### **Experiência como fisioterapeuta na assistência, gestão ou pesquisa**

10- Área(s) de atuação, local(is) de trabalho e período(s):

### **Experiência como docente em outras Instituição de Ensino Superior**

11- Nome(s) da(s) instituição(ões) de ensino, carga(s) horária(s) semanal(is) e período(s) de atuação

### **Experiência como docente da PUC Goiás**

12- Modalidade(s) e período(s) de contrato(s)

13- Turno

14- Disciplinas que ministra (atual)

15- Atividades desenvolvidas em ensino, pesquisa, extensão e gestão (atual)

### **Opinião sobre infraestrutura**

16- Quanto à infraestrutura (salas de aula, laboratórios, campos de estágio, equipamentos) suas necessidades são atendidas?

17-Identifique quais aspectos necessitam de melhorias:

18- Como você avalia a estrutura da matriz curricular do curso?

19- Quais metodologias de ensino você emprega na prática docente?

20- Quais aspectos das práticas pedagógicas adotadas são considerados por você como facilitadores ou dificultadores no processo de ensino-aprendizagem?

21- Quais são os maiores desafios enfrentados na sua prática docente?